

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 93 | SETEMBRO DE 2021

Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



Foto: Probay

AGRO FRATERNO É LANÇADO EM 10 MUNICÍPIOS DE SC

Programa, que foca na doação de alimentos às famílias do meio rural afetadas pela pandemia, disponibilizou 10 mil cestas básicas aos municípios do Estado

Páginas 8 a 11

PROTAGONISMO NA GRICULTURA

ARTIGO DO PRESIDENTE DO SISTEMA
FAESC/SENAR-SC, JOSÉ ZEFERINO PEDROZO

Página 2

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SENAR/SCECAPITANIADOSPORTOS
ASSINAMTERMODECOOPERAÇÃO

Páginas 4 e 5

CAMPO FUTURO

LEVANTADOS CUSTOS DE
PRODUÇÃO DA HORTICULTURA
E FRUTICULTURA

Páginas 6 e 7

ATEG LEITE

PRODUTORES PARTICIPAM
DE OFICINAS DO CAMPO
DEMONSTRATIVO

Páginas 13, 14 e 15

PROTAGONISMO DA AGRICULTURA

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)



A agricultura catarinense notabilizou-se no Brasil e no Mundo pela sua eficiência produtiva e pela sua sustentabilidade. Os produtos de natureza vegetal, animal e mineral aqui produzidos são consumidos em todo o País e chegam a todos os continentes gerando divisas para o Brasil, sustentando milhares de empregos e produzindo riquezas econômicas.

No plano interno, a agricultura é a guardiã da segurança alimentar da Nação, prestando um serviço inestimável que coloca o Brasil entre os países com maior grau de confiabilidade no compromisso de fornecer alimentos em qualidade e volume suficientes em todas as fases do ano.

Na pandemia que assola a humanidade desde o início de 2020 o compromisso de garantir o abastecimento da população ganhou nova dimensão. Enquanto o País e o Mundo aprendiam a lidar com a crise sanitária e grande parte das atividades laborais e empresariais eram paralisadas, os produtores e empresários rurais mantinham a atividade – colocando em risco a própria saúde – para que a comida não faltasse.

Ao lado dos profissionais da saúde e da segurança pública, os produtores rurais foram essenciais para que não

faltassem alimentos, situação que agregaria pânico a um quadro já agravado pela disseminação da covid-19 e pelo número de vidas humanas ceifadas.

Apesar desse esforço heróico, as grandes questões que envolvem o multifacetado universo da agricultura não cessaram, exigindo da FAESC e demais entidades de representação, efetiva atuação em defesa do setor. Crédito rural, assistência técnica, adequação de legislação, redução de impostos, infraestruturação do campo com energia elétrica, estradas e internet – entre outros temas – foram objeto de atuação da Federação em diferentes áreas e esferas de Governo.

Em 2022 a agricultura catarinense prosseguirá cumprindo seu compromisso de alimentar o País, enfrentando desafios de toda ordem, que caracterizam a complexidade do setor primário da economia barriga-verde: a deficiência de infraestrutura, especialmente as más condições das rodovias, o excesso de burocracia, a legislação extensa e engessadora, o encarecimento do crédito e dos insumos, as intempéries, as dificuldades mercadológicas, entre outros.

O agronegócio continuará sendo a locomotiva da economia brasileira. O Ministério da Agricultura prevê que o

valor bruto da produção (VBP) agropecuária do Brasil (da porteira para dentro) somará R\$ 1,1 trilhão em 2021, ou seja, 53,4% mais que em 2011 (R\$ 701,54 bilhões). Esse crescimento sem precedentes é estribado em um gigante mercado doméstico – com grande capacidade de absorção, apesar do desemprego e da queda de renda da população – e potencializado por exportações que superam US\$ 100 bilhões por ano e chegam a todos os continentes, tendo atualmente a China como principal destino.

Para fortalecer ainda mais o setor, o agro adere de forma crescente e inexorável à doutrina ESG (ambiental, social e governança) e agrega, de forma contínua, novas ferramentas tecnológicas e inovações digitais que permitem monitorar clima, aplicação de insumos, desenvolvimento de lavouras, comportamento de animais, entre muitas outras aplicações.

Essas são as faces de uma agricultura moderna, sustentável, inovadora que produziu uma mudança importante: a sociedade brasileira passou a reconhecer o papel essencial, indispensável, vital, estratégico e único da agricultura catarinense e brasileira.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2019/2023: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Enori Barbieri, 2º vice-presidente Executivo: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de Secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Wilson Antônio Verona
CONSELHO FISCAL: Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Army Mohr, Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Dionísio Scharf e Luiz Sérgio Gris Filho. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Extremo Oeste: Adelar Zimmer; Oeste: Ricardo Lunardi, Meio Oeste: Clemerson Pedrozo, Planalto Norte: Francisco Konkol, Planalto Serrano: Márcio Pamplona, Vale Do Itajaí: Lindolfo Hoepers, e Sul: Edemar Della Giustina. **DIRETORIA SENAR:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi. **CONSELHO ADMINISTRATIVO:** José Walter Dresch – FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin – OCESC Daniel Kupper Carrara – Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa

– Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior. **CONSELHO FISCAL:** Rita Maria Alves – Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabó Cupello – FAESC, Adílzio Pedro Pazetto, Valdeci de Andrade Pereira – FETAESC, Adriano da Cunha.

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP), Edição: Sílvia Cuoichinski. Redação: Marcos Antônio Bedin, Alessandra Cristina Favretto, Lisiane Kerbes, Marciane Páz Mendes e Sílvia Cuoichinski. Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: redacao2@mbcomunicacao.com.br ou (49) 99981-1157. **Diagramação / Impressão:** COAN Indústria Gráfica **Tiragem:** 5.500 exemplares.

LEGISLAÇÃO DO IMPOSTO TERRITORIAL RURAL É TEMA DE VIDEOCONFERÊNCIA COM SINDICATOS RURAIS

A DITR 2021 (Declaração do Imposto Territorial Rural) foi foco de videoconferência promovida em agosto pela FAESC. O objetivo foi abordar a Legislação do ITR e o cumprimento das obrigações como CAFIR – CNIR: Inscrição, atualização e cancelamento/baixa; Obrigatoriedade de apresentação; Documento de Informação e Atualização Cadastral do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (Diac); Documento de Informa-

ção e Apuração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (Diat); entre outros.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, destacou a importância da iniciativa para preparar os dirigentes e equipes dos Sindicatos Rurais para orientarem os produtores, pessoas físicas e jurídicas, sobre os aspectos que envolvem a declaração e, com isso, evitar penalidades. O delegado da Re-

ceita Federal de Florianópolis, Saulo Figueiredo Pereira, também salientou a necessidade de trazer informações sobre esse imposto tão importante ao setor produtivo.

A programação contou com palestra do auditor Fiscal Luiz Spricigo que abordou os Aspectos Legais da DITR 2021 e do analista tributário Luis Claudio Maciel Tinoco que explanou sobre os Aspectos Operacionais da declaração.



O contribuinte deve elaborar a declaração no computador, por meio do Programa Gerador da Declaração do ITR, disponibilizado na página da Receita Federal www.gov.br/receitafederal e transmiti-la pela *Internet*.



PRAZO PARA DITR ENCERRA NO DIA 30 DE SETEMBRO

Neste ano, a DITR pode ser feita até o dia 30 de setembro. Conforme a Receita Federal, as pessoas físicas ou jurídicas proprietárias, titulares do domínio útil ou possuidoras de qualquer título de imóvel rural, inclusive a usufrutuária, são obrigadas a apresentar a declaração. De acordo com a normativa, também está obrigado a entregar a DITR quem perdeu a posse do imóvel rural ou o direito de propriedade pela transferência ou incorporação do imóvel rural ao patrimônio do expropriante, entre 1º de janeiro de 2021 e a data

de efetiva apresentação da declaração.

Importante destacar que caso o cidadão não envie a DITR até 30 de setembro, pagará multa de 1% ao mês ou fração de atraso, lançada de ofício e calculada sobre o total do imposto devido. “Nossa orientação é que os produtores fiquem atentos ao prazo e não deixem para o último dia, pois caso ocorrer qualquer problema terá tempo hábil para resolver. Em caso de dúvidas, sugerimos procurar os Sindicatos Rurais em seus municípios ou a FAESC”, destaca Pedrozo.

Segundo a Receita Federal, se após a apresentação da declaração, o contribuinte perceber erros ou falta de informações, poderá enviar uma declaração retificadora, que substitui totalmente a original. Assim é necessário que contenha todas as informações anteriormente prestadas, com as alterações e exclusões necessárias para corrigi-la, bem como as informações adicionadas, se for o caso.

A expectativa da Receita Federal para este ano é de que 5,9 milhões de documentos sejam recebidos.



Representantes das entidades parceiras durante ato de assinatura do termo de cooperação

SENAR/SC E CAPITANIA DOS PORTOS OFERECEM CURSO DE CONDUTORES DE EMBARCAÇÕES PARA PESCADORES

O Sistema FAESC/SENAR-SC assinou no mês de agosto termo de cooperação com a Capitania dos Portos de Santa Catarina (CPSC), o Sindicato Rural de Florianópolis e o Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis (IGEOF). O objetivo foi firmar parceria para habilitar pescadores para o exercício da função, com capacidade para tripular embarcações de pesca de todos os portes empregadas em qualquer tipo de navegação, com as competências exigidas para a inscrição de Aquaviário na categoria de Pescador Profissional

(POP), no nível de habilitação 1.

Com o termo serão oferecidas quatro turmas na Capitania dos Portos de Santa Catarina (duas em 2021 e outras duas em 2022); duas turmas na Delegacia da Capitania dos Portos em Laguna (2022) e outras duas turmas na Delegacia da Capitania dos Portos em São Francisco do Sul. As oito turmas oportunizarão a participação de 280 alunos em 672 horas de capacitação.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Zanluchi, explica que o curso representa uma oportunidade

para que pescadores e maricultores do litoral catarinense possam buscar habilitação para o exercício profissional das atividades marítimas de maneira regular, de acordo com a lei. “Com a qualificação os participantes aperfeiçoam conhecimento, formalizam suas atividades, além de garantirem melhores resultados e mais segurança, já que estarão preparados para exercer a atividade”, destaca ao complementar que neste trabalho de mobilização junto com o Sindicato Rural as entidades parceiras contam com o auxílio das colônias de pescadores.

VOCAÇÃO PARA A ATIVIDADE PESQUEIRA

O capitão dos Portos Caio Vinícius César Feitosa destacou que o Estado de Santa Catarina possui protagonismo e vocação para a atividade pesqueira. “Muito nos honra contribuir para o desenvolvimento econômico do Estado, bem como, desenvolver ações que sirvam de estímulo para o exercício legal desta profissão, com capacitação através das formações disponibilizadas continuamente pela Marinha, que contribuirão para a segurança da navegação, salvaguarda da vida humana no mar e prevenção à poluição hídrica”.

Sobre o atual cenário de formação de pescadores no Estado, o capitão enfatizou as relevantes parcerias estabelecidas e destacou o termo de cooperação junto ao SENAR-SC que, somando-se aos cursos realizados pela Capitania e Delegacias subordinadas, permitiram formar nos últimos quatro anos (2017 a 2020), 1.481 aquaviários como pescadores profissionais por meio dos cursos de formação inicial.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, reconhece a importante parceria com a Capitania dos Portos que oportuni-

zou formar centenas de aquaviários nos últimos quatro anos. “De 2017 a 2020 formamos 942 participantes em 32 turmas por meio dessa cooperação que vem sendo fundamental para promover o desenvolvimento da atividade e, conseqüentemente, para fortalecer a economia”.

O evento também contou com a participação do presidente do Sindicato Rural de Florianópolis, Pedro Cavaleiro de Almeida, da superintendente do Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis, Noemi Hilda da Silva Leal, entre outras lideranças.



“De 2017 a 2020 formamos 942 participantes em 32 turmas por meio dessa cooperação que vem sendo fundamental para promover o desenvolvimento da atividade e, conseqüentemente, para fortalecer a economia”.

José Zeferino Pedrozo, presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC



LEVANTADOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DA HORTICULTURA E FRUTICULTURA

Três painéis do Projeto Campo Futuro foram promovidos em SC no mês de agosto. O primeiro reuniu produtores de alho da região de Curitibanos (SC) e oportunizou levantar os custos de produção da cultura, o segundo contou com a participação de produtores de cebola de Ituporanga e o terceiro envolveu produtores de maçã, de São Joaquim.

Além de discutir os custos de produção, os eventos oportunizaram apresentar aos produtores a metodo-

logia de análise de custos adotada no projeto. Desenvolvidos pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pelo Centro de Inteligência de Mercado da Universidade Federal de Lavras (CIM/UFLA), os painéis contaram com a parceria do Sistema FAESC/SENAR-SC e Sindicatos Rurais das regiões.

As análises de custos dos três painéis foram feitas com base em uma propriedade modal – aquela que melhor representa as propriedades da

região.

Para o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, os resultados são essenciais para o planejamento de estratégias para desenvolver as atividades nas regiões. “Em breve teremos todos os relatórios detalhados, o que servirá como embasamento para tomarmos as melhores decisões no que se refere ao desenvolvimento de políticas adequadas para uma gestão de custos de acordo com a realidade local”.



Produtores de alho participaram do painel em Curitibanos

PRODUÇÃO DE ALHO

Segundo a assessora técnica de frutas, hortaliças e flores da CNA, Letícia Fonseca e o assessor técnico do núcleo de inteligência de mercado da entidade, Thiago Rodrigues, o modelo adotado foi uma propriedade de 20 hectares, dos quais dois ha são de lavoura de alho, com produção de 10 ton/ha.

O valor pago foi definido de acordo com a classificação da produção, tendo preço médio de R\$ 8,32/kg. Segundo os produtores, a maioria das lavouras da região é proveniente da

agricultura familiar.

O plantio é feito com sementes Classe 4 ou 5, o que influencia na classificação final da produção. “No cenário proposto é possível dizer que os custos de condução da lavoura representam, em média, 67% do COE, dos quais o custo de aquisição de fertilizantes químicos e orgânicos representa 13,3% e 8% com a aquisição de produtos fitosanitários”, destacou Letícia.

Segundo ela, o desafio é grande. “A produção de alho apresenta alto estoque de capital imobilizado. En-

tre galpão, tratores, máquina classificadora e outros, para se manter na atividade em longo prazo, o empreendimento deve apresentar receita superior ao CT. A produtividade, classificação e preços pagos são fatores determinantes nessa análise”.

O vice-presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, Enori Barbieri, enfatizou a importância do painel para conhecer a realidade da produção da cultura na região e, com base nisso, buscar soluções para aumentar a competitividade dos produtores.

PRODUÇÃO DA CEBOLA

O painel de levantamento de custos da produção de cebola, realizado em Ituporanga, contou com participação do presidente do Sindicato Rural Arny Mohr e com produtores da cultura na região. Segundo Leticia e Thiago, o modelo adotado foi uma propriedade de 20 hectares, dos quais seis são de lavoura de cebola, com produção de 30 ton/ha.

Leticia explicou que o ciclo da cebola gira em torno de seis meses e, após colhida, a produção é armazenada em galpões e comercializada de acordo com a demanda e preço de mercado. “Em razão desse processo foi necessário considerar uma perda de 20% sob a produção, resultando na comercialização de 24 ton/ha. O valor pago foi definido de acordo com a classificação da produção, tendo preço médio de R\$ 1,39/kg”.

A maioria das lavouras da região é proveniente da agricultura familiar. O semeio é realizado primeiramente em



canteiros e, após o desenvolvimento inicial, é realizado o transplântio. No cenário proposto, a colheita e pós-colheita representam 20% do COE. Já, a condução, representa 56% do COE, dos quais 16% são referentes à aquisição de fertilizantes e 19% de defensivos.

Leticia destacou que o desafio é grande e, assim como ocorre com o

olho, a produção de cebola também apresenta alto estoque de capital imobilizado. “Entre galpão, tratores, máquina classificadora e outros, para se manter na atividade em longo prazo, o empreendimento deve apresentar receita superior ao CT. A produtividade, classificação e preços pagos são fatores determinantes nessa análise”.

PRODUÇÃO DA MAÇÃ

O último painel reuniu produtores da região de São Joaquim (SC) e representantes da Associação Catarinense de Maçã e Pêra de SC (AMAP). Segundo o vice-presidente de finanças da FA-ESC e presidente do Sindicato Rural de São Joaquim, Antônio Marcos Pagani de Souza, o município realizou o Campo Futuro em 2018 e, na época, o custo médio de 40 toneladas por hectare era de R\$ 0,82. “Esse levantamento dos custos é importante porque o produtor consegue planejar, fazer investimentos e evoluir”, observou.

Pagani também reconheceu o importante trabalho da coordenadora do Departamento Sindical da FAESC, Andreia Barbieri Zanluchi, dos Sindicatos Rurais envolvidos e, principalmente, dos produtores rurais e técnicos que contribuíram para o sucesso dos painéis de Fruticultura, Horticultura e dos demais realizados até o momento (grãos, suinocultura, avicultura de corte).

O modelo adotado foi uma propriedade com quatro hectares culti-



vados com maçã com produção de 45 toneladas/hectares. Segundo Leticia, a propriedade possui cultivo não irrigado e produção semimecanizada. As principais variedades são Fuji (60%) e Gala (40%). A maioria da comercialização é feita diretamente às empresas. Para a análise foi definido como preço médio pago ao produtor o valor de R\$ 1,52/kg”, destacou ao complementar que com uma produção de 45 tonela-

das por hectare o custo parcial de produção ficou em aproximadamente R\$ 1,14/Kg produzido.

De acordo o coordenador do setor agropecuário do CIM, Matheus Mangia, no cenário proposto, as atividades de colheita e pós-colheita representam 28% do COE. Já, as atividades de condução representam 56,4% do COE, dos quais 6,6% são para aquisição de fertilizantes e 18% de defensivos.



Primeiro ato de lançamento ocorreu em Abelardo Luz



Agro Fraterno

LANÇADO O PROGRAMA AGRO FRATERO EM 10 MUNICÍPIOS DE SC

O Agro Fraterno – programa nacional que foca na doação de alimentos às famílias do meio rural afetadas pela pandemia – foi lançado e implementado no mês de agosto, beneficiando 10 municípios catarinenses. Em atos públicos, que reuniram autoridades locais e do Estado, foram entregues cestas básicas, de 15 kg cada, para centenas de famílias. Em Santa Catarina, a ação é do Sistema FAESC/SENAR/SC, em parceria com as entidades e organizações que fazem parte do Fórum Permanente

do Agro Catarinense.

Ao todo, foram disponibilizadas 10 mil cestas básicas aos municípios do Estado. O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, lembrou que o movimento foi criado neste ano em Brasília pelas entidades do setor e destacou que, apesar das dificuldades, o agronegócio não parou.

“Continuamos produzindo alimentos para o Brasil e para o mundo com boa remuneração e com recursos altamente positivos para nossa catego-

ria. Por isso, é mais do que justo ajudarmos, juntamente com nossos irmãos do agro, os produtores que vivem no interior e passam dificuldades. Começamos em Abelardo Luz e Entre Rios no dia 13 de agosto com a entrega de diversas cestas básicas e, em seguida, lançamos o Agro Fraterno em outros oito municípios”, observou Pedrozo ao completar que o programa foi lançado também em Chapecó, Ipuacu, Anita Garibaldi, Bela Vista do Toldo, Monte Castelo, Timbó Grande, Imaruê e Canelinha.



PARCERIAS FAZEM A DIFERENÇA

O Sistema FAESC/SENAR-SC aderiu ao movimento nacional juntamente com as demais entidades e órgãos que compõem o Fórum Permanente do Agro Catarinense: Organização das Cooperativas (OCESC), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAESC), Federação

das Cooperativas Agropecuárias (FECOAGRO), Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados (Sindicarne), Associação Catarinense de Avicultura (ACAV) e Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural. A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social apoia

com a logística de entrega e seleção dos beneficiários.

O Agro Fraternal foi criado pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA), juntamente com o SENAR, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e as entidades do Instituto Pensar Agro (IPA).

PARCEIROS



Prefeitura Municipal

Saiba mais sobre os lançamentos em cada município

ABELARDO LUZ E ENTRE RIOS

Os dois primeiros municípios a lançarem o programa foram Abelardo Luz e Entre Rios, no oeste catarinense, com eventos no dia 13 de agosto. Abelardo Luz recebeu cerca de 1.200 cestas básicas e Entre Rios recebeu 774 para doação às famílias rurais que precisam de auxílio.



Evento de entrega das cestas básicas em Abelardo Luz

CHAPECÓ E IPUAÇU

Chapecó e Ipuauçu, também no oeste, entregaram cestas básicas para centenas famílias dos dois municípios, durante lançamentos no dia 14 de agosto. Chapecó recebeu 706 cestas básicas e Ipuauçu recebeu 1.375.



Ato de lançamento do programa em Chapecó



Entre Rios foi o segundo município a receber as cestas básicas



Lançamento realizado em Ipuauçu

ANITA GARIBALDI

O município de Anita Garibaldi, na serra catarinense, recebeu do Programa Agro Fraterno 820 cestas básicas para doar às famílias rurais que passam dificuldades. A ação foi lançada no dia 17 de agosto.



Programa também foi lançado em Anita Garibaldi

TIMBÓ GRANDE

Timbó Grande, no meio oeste, recebeu 850 cestas básicas para doação durante lançamento do Agro Fraterno no dia 19 de agosto.



Autoridades durante lançamento do Agro Fraterno em Timbó Grande

BELA VISTA DO TOLDO E MONTE CASTELO

Os municípios de Bela Vista do Toldo e Monte Castelo, no norte catarinense, lançaram o Agro Fratero no dia 18 de agosto. Assim como nas demais localidades, além das cestas básicas (552 para Bela Vista do Toldo e 604 para Monte Castelo), foram entregues aos prefeitos o catálogo com a lista de treinamentos gratuitos oferecidos pelo SENAR/SC em todo o Estado.



Evento realizado em Monte Castelo



Lançamento do Agro Fratero em Bela Vista do Toldo

IMARUÍ E CANELINHA

Os municípios de Imaruí, sul do Estado, e Canelinha, no vale, promoveram atos de lançamento do Agro Fratero no dia 20 de agosto. Imaruí recebeu 594 cestas básicas para doação e Canelinha recebeu 582 unidades.



Evento realizado em Imaruí



O 10º ato de lançamento ocorreu em Canelinha



Agro
Fraterno
Em Santa Catarina

10 Municípios
10.000 Cestas Básicas de 15 Kg cada
Mais de 8.000 cestas básicas já entregues

Solidariedade para quem mais precisa

“Continuamos produzindo alimentos para o Brasil e para o mundo com boa remuneração e com recursos altamente positivos para nossa categoria. Por isso, é mais do que justo ajudarmos, juntamente com nossos irmãos do agro, os produtores que vivem no interior e passam dificuldades”

José Zeferino Pedrozo, presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC e vice-presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA)

PRODUTORES DE GADO LEITEIRO PARTICIPAM DE OFICINAS DO CAMPO DEMONSTRATIVO

Em agosto foram realizados quatro eventos no oeste e meio oeste catarinense

Depois da oficina do Campo Demonstrativo realizada em julho no município de Modelo, outros quatro eventos foram promovidos no oeste e meio oeste catarinense. Desta vez, os produtores de gado de leite que fazem parte do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) com foco em bovinocultura de leite, participaram das ações realizadas em Abelardo Luz, Concórdia, Tangará e Ponte Serrada. A iniciativa foi SENAR/SC e dos Sindicatos Rurais de cada região.

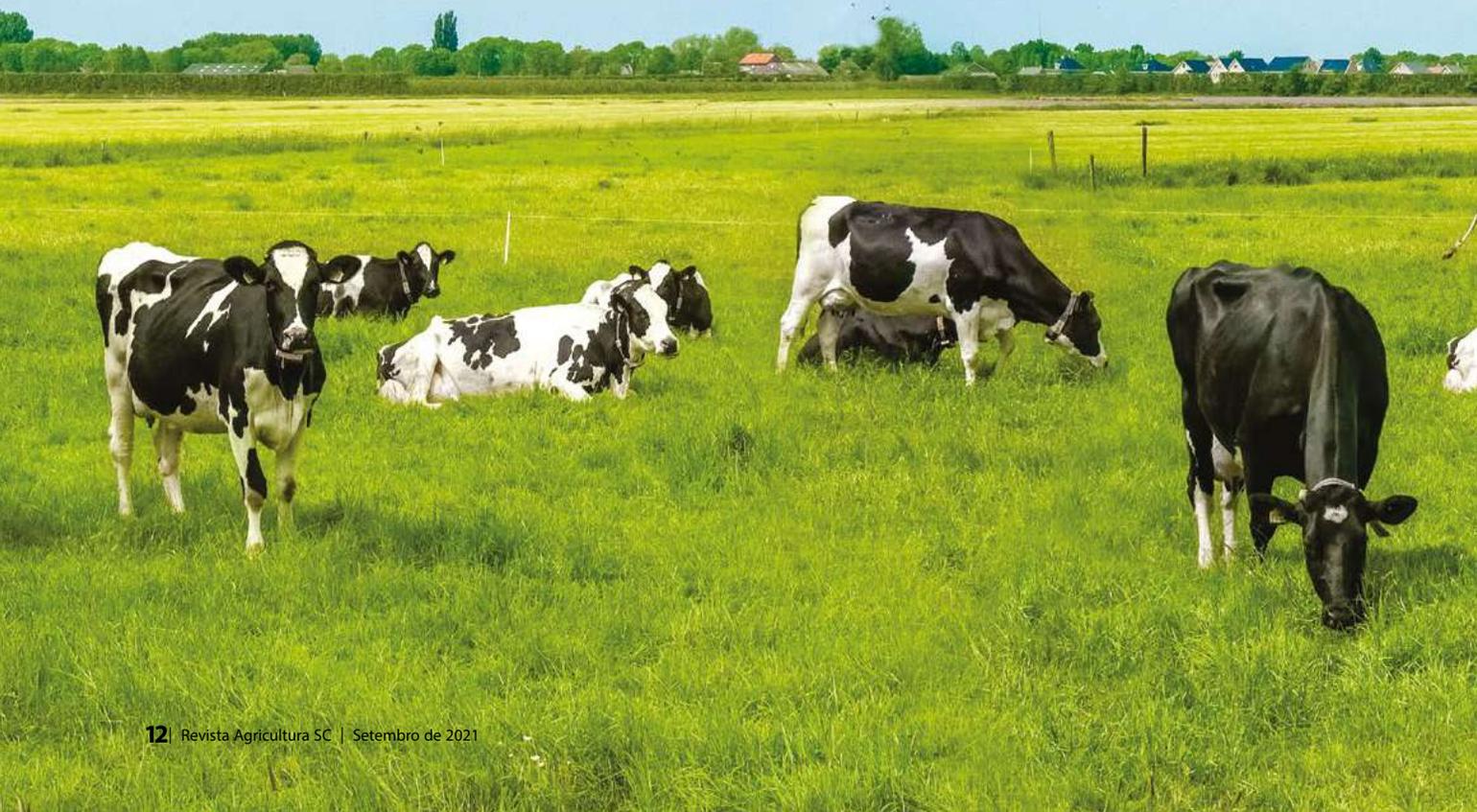
Os eventos oportunizaram abordar temas como pastagens de inverno, planejamento forrageiro, adubação,

manejo de pastagens e posicionamento de cultivares de inverno. As atividades no Campo Demonstrativo iniciaram em abril quando foram semeados os cultivares, visando demonstrar o posicionamento de cada cultura e orientar o produtor sobre os procedimentos de plantio, adubação, manejo etc.

As três oficinas foram conduzidas pelos supervisores técnicos da ATeG SENAR/SC, Leandro Simioni, Jeam Palavro e Fernando da Silveira, com apoio dos supervisores regionais e dos técnicos de campo da entidade. Segundo eles, todas as atividades seguiram o mesmo padrão e foram divididas em

dois turnos (manhã e tarde), obedecendo às regras de distanciamento social como uso de máscara e álcool em gel, atendendo às recomendações dos órgãos de saúde locais e estaduais.

O objetivo foi reunir os produtores para discutir especialmente planejamento forrageiro, pastagens anuais de inverno e mostrar as ferramentas disponíveis no mercado em termos de tecnologia e genética de plantas, uso estratégico de adubação, fertilidade do solo, além de destacar a importância de fazer o manejo adequado em termos de ponto de entrada e ponto de saída na pastagem.





ABERLARO LUZ

Em Abelardo Luz o evento foi realizado na propriedade do produtor Jaison Fontana, situada na linha Alto da Serra, onde foram avaliados 15 cultivares de quatro espécies: azevém, aveia, trigo e centeio. O Campo Demonstrativo contou com a participação do presi-

dente do Sindicato Rural, Fabricio Luiz Stefani, da supervisora regional Graciane Viêra e do técnico de Campo do ATeG Scherlon Severo. “A participação dos produtores foi excelente! Estamos satisfeitos com os feedbacks positivos. Mesmo com tantas adversidades climá-

ticas enfrentadas no desenvolvimento das pastagens, conseguimos avaliar quais cultivares se adaptam melhor em cada município”, destacou Leandro Simioni que coordenou as atividades em Abelardo Luz e contou com o apoio dos demais supervisores para a realização do evento.





CONCÓRDIA

No município de Concórdia o Campo Demonstrativo ocorreu na propriedade de Luis e Vanderlei Fochetto, na linha Planalto. O evento contou com a participação do presidente do Sindicato Rural de Concórdia Celso Rigo, do presidente do Sindicato Rural de Ipumirim Neudi

Gado, do supervisor regional Helder Barbosa e de 17 técnicos de campo.

De acordo com Fernando Silveira, foram plantadas 13 variedades de cultivares: oito de azevém, quatro de aveia e uma de centeio. Participaram 83 produtores de Concórdia e região. “A avaliação é muito

positiva, tanto que os produtores começaram a procurar os técnicos interessados em saber mais sobre adução, técnicas de manejo e variedades”, enfatizou Silveira que conduziu o evento juntamente com Simioni e Palavro com apoio do técnico de campo Ander Têo.



TANGARÁ

Em Tangará, a oficina técnica foi realizada na propriedade de Rivair e Keila Bavaresco, situada na Linha Izidros. O evento reuniu produtores que iniciaram o acompanhamento em agosto de 2018 com o técnico de campo Daltro Walter. A oficina reuniu mais de 70 pessoas entre produtores dos três grupos da ATeG da região, supervisores, técnicos, Sindicato dos Produtores Rurais, parceiros e demais colaboradores. O presidente do Sin-

dicato Rural de Tangará Evandro Piroli também esteve presente.

Segundo Jeam Palavro, que conduziu as atividades com o apoio dos demais supervisores técnicos, bem como do técnico de campo, a propriedade foi escolhida principalmente pela área disponível para realizar a semeadura de 15 cultivares de pastagens de inverno, sem comprometer a rotina de produção. Os temas discutidos foram sobre as pasta-

gens de inverno, planejamento forrageiro, adubação, manejo de pastagens e posicionamento dos 15 cultivares.

Em relação ao resultado do trabalho, Palavro salientou que foi satisfatório com excelente participação dos produtores nas estações de discussão. “O resultado foi medido pela participação dos produtores em questionamentos, interação com discussões e pelo interesse demonstrado nas cultivares”, avaliou.

PONTE SERRADA

Outra oficina técnica foi realizada em Ponte Serrada, na propriedade de Roberto Goldoni e família, na linha Baía Baixa, onde foram avaliadas oito variedades de azevém, cinco de aveia e uma de centeio. “Tivemos também a participação de alguns técnicos de campo da região e contamos com grande presença de produtores, totalizando mais de 100 participantes”, destacou

Fernando Silveira que conduziu as atividades juntamente com os demais supervisores técnicos, com apoio do técnico de campo Marcelo Foresti.

O evento contou com a participação do presidente do Sindicato Rural de Ponte Serrada, José Foresti, da supervisora regional Grasiane Viêra e da coordenadora da ATeG em SC Paula Coimbra Nunes que destacou as ações

da ATeG no Estado e as evoluções conquistadas com o programa. “Todas as oficinas realizadas até o momento nos mostram o quanto o nosso trabalho é importante para contribuímos com a inovação e o desenvolvimento das propriedades”, completou Paula. Segundo ela, hoje a ATeG atende 4.300 produtores divididos em 160 grupos em todas as regiões do Estado de Santa Catarina.



ATEG

A ATeG oferece assistência técnica e gerencial que permite acompanhar as atividades dos produtores para auxiliá-los na tomada de decisões, no planejamento das propriedades e nas ações práticas da produção. Para isso, os produtores contam com o acompa-

nhamento mensal de um técnico em sua propriedade, além de todo o suporte da equipe de supervisores regionais e supervisores técnicos da ATeG.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, e o presidente do sistema FAESC/SENAR-

-SC, José Zeferino Pedrozo, estão satisfeitos com os resultados das oficinas e das demais ações desenvolvidas pela ATeG. Segundo eles, as propriedades rurais estão adotando práticas e tecnologias que estão contribuindo cada vez mais para a inovação no campo.



Representantes do Banco do Brasil com o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo

PLANO SAFRA É PAUTA DE ENCONTRO ENTRE FAESC E BANCO DO BRASIL

O superintendente Estadual do Banco do Brasil, Pedro Marques Júnior, e o gerente de Negócios Agro, Flávio Alberto Sebben Covolo, estiveram reunidos com o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, no mês de agosto, na sede da entidade em Florianópolis.

A pauta em destaque foi o Plano Safra. O Banco do Brasil está reforçando o seu papel como protagonista histórico no fomento ao agronegócio catarinense. A instituição financeira segue comprometida em apoiar integralmente o produtor rural, com soluções ágeis e adequadas, desde consultoria técnica especializada até inovações que agregam praticidade ao dia a dia da vida no campo.

Na safra 20/21, o Banco do Brasil aplicou em Santa Catarina R\$ 4,7 bilhões de reais, 17% a mais do que na safra anterior. Um número histórico! Foram 292 municípios atendidos, o que demonstra o

compromisso do BB em atender todo o Estado e todos os produtores, seja pequeno ou grande.

E nesta nova safra, o BB garante um aporte ainda maior. Serão ao menos 5,7 bilhões investidos no agronegócio catarinense. Para o Banco do Brasil, apoiar o produtor é garantir cada vez mais a competitividade do segmento no cenário nacional, fortalecendo a economia catarinense e proporcionando ainda mais qualidade de vida aos cidadãos.

Segundo Pedro Marques Júnior e Flávio Alberto Sebben Covolo, para melhorar cada vez mais a experiência dos clientes, o BB segue investindo na ampliação da sua estrutura especializada de atendimento Agro. Neste ano, já foram criadas 32 novas carteiras especializadas no atendimento ao produtor rural, espalhadas por todas as regiões do Estado, além de três espaços exclusivos ao Agronegócio nos municípios de Chapecó, Ca-

noinhas e Campos Novos.

Como forma de aplicar as premissas do seu novo Plano Safra, o BB lançou no início de agosto o movimento “Mobiliza Agro – Times em Campo”, que envolverá todas as unidades em SC no objetivo de ampliar ainda mais a parceria com os produtores e agentes do agronegócio. Serão diversas ações estruturadas voltadas para o apoio de todas as cadeias produtivas, contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento econômico de todo o Estado.

Para Pedrozo, o Banco do Brasil é um grande parceiro histórico no mundo agro. “Nossos produtores rurais estão investindo cada vez mais em tecnologias e inovações que vêm sendo essenciais para aumentar a produtividade. O Banco do Brasil é um importante aliado e vem contribuindo para que os negócios do campo aperfeiçoem seus processos produtivos e conquistem mais força no mercado”.

NÚMEROS HISTÓRICOS

Na safra 2020/2021, o Banco do Brasil aplicou em Santa Catarina

R\$ 4,7
Bilhões de reais.

Valor foi **17% superior** ao da safra anterior.

Foram **292** municípios atendidos.

SAFRA 2021/2022 Serão ao menos **5,7 bilhões** investidos pelo Banco do Brasil no agronegócio catarinense.

PRODUÇÃO ORGÂNICA DE BANANA É FOCO DE CURSO EM SANTA ROSA DO SUL

“Produção Orgânica de Banana” foi o foco do curso que reuniu 30 produtores da fruta no mês de agosto na comunidade de Peroba, em Santa Rosa do Sul (SC). A iniciativa foi do SENAR/SC, em parceria com a Epagri e o Sindicato Rural de Jacinto Machado.

O evento foi destinado aos produtores que fazem parte do grupo do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG Fruticultura) do Sistema FAESC/

SENAR-SC. Estiveram presentes o presidente do Sindicato Rural de Jacinto Machado, Antonio José Porto, o supervisor técnico do SENAR/SC Jaison Buss, a supervisora regional Sueli Silveira Rosa e o técnico de campo Juliano Zaccaron, bem como o presidente da Associação Vida Nova, Pedro de Araujo Generoso.

Sueli salienta que a produção de banana orgânica está conquistando cada vez mais espaço no sul, o que contribui

para aumentar a renda de muitas famílias. “O curso representou mais uma iniciativa que ajudará os produtores a aproveitarem os potenciais existentes em suas propriedades com melhor planejamento dos pomares e práticas adequadas de cultivo”.

Para Zaccaron, eventos como esse são fundamentais para que os agricultores extraiam conhecimentos e, a partir disso, implementem mudanças para melhor condução de suas lavouras.

Foto Divulgação SENAR/SC



Curso reuniu 30 produtores da fruta de Santa Rosa do Sul

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL

O Sistema FAESC/SENAR, juntamente com suas parcerias, contribui para o fortalecimento da fruticultura orgânica no Estado com o Programa de Assistência Técnica e Gerencial. Segundo a coordenadora estadual da ATeG, Paula Araújo Dias Coimbra Nunes, a iniciativa é um

processo educativo com metodologia fundamentada em ações de diagnóstico, planejamento, adequação tecnológica, formação profissional do produtor e análise de resultados.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Zanluchi, e o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferi-

no Pedrozo, afirmam que a ATeG com foco na fruticultura está revelando grandes potenciais no Estado. Segundo eles, a produção de frutas orgânicas está crescendo e as ações do SENAR/SC, da Epagri e de outras entidades contribuem significativamente para a conquista dos melhores resultados.

PRODUTORES RURAIS DO NORTE PARTICIPAM DO CURSO DE JARDINAGEM

Capacitar os produtores e trabalhadores rurais sobre os tratamentos culturais necessários para instalação e manutenção de jardins. Esse é o foco do curso de Jardinagem realizado na Comunidade Avencal do Saltinho em Mafra, no norte catarinense. A iniciativa foi do SENAR/SC em parceria com o Sindicato Rural de Mafra.

A capacitação, que também ocorreu em outros municípios da região, integra a programação dos cursos de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) oferecida em parceria com os Sindicatos Rurais.

Segundo a supervisora do SENAR/SC na região norte, Carine Weiss, a iniciativa oportunizou aos participantes aperfeiçoarem conhecimentos sobre técnicas de paisagismo e cuidados com as plantas. Além de embelezar a propriedade, o curso auxiliou no desenvolvimento de habilidades para aplicar práticas de preservação ambiental e para manter o jardim organizado.

As aulas foram ministradas pela instrutora Bianca Simon que destacou assuntos como manejo das plantas, hora do plantio, manutenção, período ideal para podas, preparo e uso de adubos, replantio e ornamentação. Segundo ela, a capacitação é muito procurada pelos produtores que estão cada vez mais interessados em conhecer a maneira adequada de aplicar as técnicas em suas propriedades para aperfeiçoar seus jardins.



Curso reuniu produtores da Comunidade Avencal do Saltinho em Mafra

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, explica que os cursos rápidos oferecidos mensalmente pelo SENAR/SC são definidos anualmente em parceria com os produtores, Sindicatos Rurais, entidades, cooperativas e empresas públicas e privadas do setor em todas as regiões do Estado. “São centenas de oportunidades gratuitas”, destaca ao complementar que todas as atividades seguem as medidas preventivas estabelecidas

pelos órgãos de saúde para prevenir o coronavírus.

De acordo com o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, são realizados, em média, 400 treinamentos por mês em Santa Catarina. “Os resultados nos mostram o quanto é importante oferecer capacitações constantes para que produtores e trabalhadores rurais desenvolvam suas habilidades visando aumentar a produtividade e a renda”.

Quem tiver interesse nos cursos pode procurar o Sindicato Rural de seu município para inscrições. As capacitações estão disponíveis no site do SENAR/SC (www.senar.com.br), com especificação de carga horária, local e data.

AGRO+

“PRODUÇÃO ORGÂNICA DE PITAIA”

O SENAR/SC promoveu em parceria com a Epagri e o Sindicato Rural de Araranguá o curso Produção Orgânica de Pitaia. O evento, realizado no CETRAR em Araranguá, contou com a participação de 30 produtores rurais que integram o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG/fruticultura) de Turvo e Timbó do Sul. O objetivo foi proporcionar o aperfeiçoamento de conhecimento sobre a cultura orgânica da pitaia de acordo com os procedimentos recomendados. Alguns dos assuntos estiveram relacionados às práticas de manejo conservacionista do solo; ao controle biológico e manejo de pragas e doenças; irrigação na cultura da pitaia; adubação orgânica, fontes e formas de adubação; micro-organismos eficientes e biofertilizantes e visita ao pomar orgânico de pitaia.



SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

“Segurança e Saúde no Trabalho com Agrotóxicos NR 31” foi o tema da capacitação realizada em agosto, na comunidade Rio dos Pardos, em Canoinhas. A iniciativa, promovida pelo SENAR/SC em parceria com o Sindicato Rural do município, contou com a participação de 12 produtores rurais da empresa Fumaçeira JTI. O objetivo foi estimular a

implementação de medidas para a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais conforme a Norma Regulamentadora – NR 31. Com texto mais simples, a norma foi simplificada e está em conformidade com a evolução dos processos produtivos, inovações tecnológicas e eventuais riscos gerados à segurança e à saúde dos trabalhadores no meio rural.



JOVEM APRENDIZ COTISTA

Vinte e seis aprendizes de 12 empresas rurais de Fraiburgo e região iniciaram, no mês de agosto, o curso de Aprendizagem Rural - Auxiliar Administrativo e Financeiro do Programa Jovem Aprendiz Cotista. A iniciativa é SENAR/SC, em parceria com o Sindicato Rural de Fraiburgo, e visa promover a formação técnico-profissional

para auxiliares administrativos e financeiros. O programa é destinado a jovens de 14 a 24 anos e tem por objetivo capacitar para o ingresso no mercado de trabalho. As atividades, realizadas no período matutino, seguem até dezembro de 2022 e contemplam o núcleo básico (264 horas) e o núcleo específico e prática profissional (696 horas).

EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

Avicultura catarinense recupera crescimento no mercado internacional e acumula US\$ 1 bilhão de faturamento com os embarques de carne de frango em 2021. Santa Catarina é o segundo maior exportador nacional do produto e ao longo do ano foram mais de 583,7 mil toneladas vendidas para centenas de países. Os números são divulgados pelo Ministério da Economia e analisados pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa). “Esses números demonstram a pujança do agronegócio de Santa Catarina. A carne de frango é o principal produto da pauta de exportações catarinense e a avicultura um dos grandes motores da nossa economia. O setor produtivo de Santa Catarina segue cumprindo a sua missão de produzir alimentos de qualidade para alimentar o mundo”, destaca o secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, Altair Silva.





Agro Fraterno

Movimento do
setor Agro para
arrecadação e
doação de
alimentos



PARCEIROS



Prefeitura Municipal